

Cidades da RMC crescem mais do que Campinas

Demografia. Dezoito municípios da região têm índice maior de aumento populacional do que a cidade campineira, com 1,18 milhão pessoas, segundo o IBGE. Paulínia foi a que mais cresceu. Fenômeno é creditado à crise financeira e ao preço da terra, menor em cidades pequenas PÁG. 02

IBGE: Campinas cresce menos do que vizinhas

Migração. Cidades do interior, com menor custo de moradia e, muitas vezes maior segurança, tem atraído população

Campinas cresceu menos em um ano do que a maioria das cidades da RMC (Região Metropolitana de Campinas). É o que mostram as Estimativas Populacionais 2017, divulgadas ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O cenário se repete em todo Brasil, quando comparadas metrópoles e cidades menores.

Em Campinas, o crescimento populacional foi de 0,77%, curiosamente o mesmo da média nacional. Passou de 1.173.370 habitantes para 1.182.429 pessoas. O aumento é mais sensível nas cidades menores. Em Indaiatuba, por exemplo, o crescimento foi de 1,8%. Os mais altos registrados foram de Paulínia, com 2,37% e Engenheiro Coelho, 2,3%.

Esse cenário, de acordo com Natália Belmonte Demétrio, pesquisadora do NEPO (Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó") da **Unicamp**, tem relação com questões econômicas, como o preço da terra.

"É uma tendência que se repete em várias regiões: um crescimento menor do núcleo e maior das cidades na periferia. Entre

1,183

milhões de habitantes têm Campinas, segundo estudo de população 2017 do IBGE

os motivos está o mercado de terras e da especulação imobiliária em grandes cidades, que faz o preço da terra subir muito, e o mercado de trabalho mais qualificado na metrópole. Por outro lado, o interior tem acompanhado a expansão agroindustrial, que emprega muita gente", comenta.

Natália também fala dos deslocamentos pendulares – de quem vive em outra cidade e viaja para trabalhar ou estudar em Campinas. "Refletem essa expulsão da população de baixa renda do núcleo da região, mas também de quem opta por viver em condomínios fechados em cidades como Valinhos e Vinhedo", lembra.

A crise econômica também contribuiu para esse fluxo de saída para as cidades do interior, segundo Fabrício Pessato Ferreira, professor de Economia

e Finanças da Metrocamp. "O custo de Campinas é muito caro. E com a crise, sem condição de manter o padrão de vida, as pessoas vão buscar cidades menores onde o custo de vida é menor", explica.

Além disso, o economista também cita a procura por condomínios fechados, usando essas cidades como "cidades dormitórios", e trabalhando na metrópole.

Campinas é a 14ª cidade mais populosa do país. A 2ª com maior população excluindo as capitais, perdendo apenas para Guarulhos.

No Brasil

Do total de 5.570 cidades do país, 24,5% apresentaram queda de população. Em 53,6% as taxas ficaram entre 0 e 1% de crescimento e em apenas 4,6% do total, o crescimento superou 2%.

Entre as capitais, o maior crescimento foi de Palmas (TO), com 2,48%, e a menor foi Porto Alegre (RS), com 0,26%. São Paulo cresceu 0,57%.



CARLOS GIACOMELI
METRO CAMPINAS

CRESCIMENTO POPULACIONAL NA RMC

Estudo aborda evolução entre 2016 e 2017

Cidades com menor crescimento (abaixo de 1%)

Santa Bárbara d'Oeste	0,45%
Campinas	0,77%
Santo Antônio de Posse	0,9%
Americana	0,97%

Cidades com crescimento (entre 1% e 2%)

Pedreira	1,09%
Morungaba	1,12%
Nova Odessa	1,26%
Sumaré	1,29%
Itatiba	1,38%
Hortolândia	1,44%
Valinhos	1,52%
Monte Mor	1,61%
Cosmópolis	1,66%
Artur Nogueira	1,68%
Vinhedo	1,73%
Indaiatuba	1,8%

Cidades com maior crescimento (acima de 2%)

Paulínia	2,37%
Engenheiro Coelho	2,3%
Holambra	2,29%
Jaguariúna	2,14%



FONTE: IBGE